

PUC **viva** **viva** **viva** **viva**

Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC - Edição de greve 27/4/94

Funcionários suspendem a greve. Por enquanto.

Depois de 32 dias de greve os funcionários das PUC decidiram retornar ao trabalho, mantendo o regime de assembléia permanente com indicativo de greve. Continuam de pé as reivindicações que originaram o movimento, ou seja, pagamento da dívida do assédio 92/93 (77%), pagamento dos 4% de produtividade de 1986, conversão em URV diferente daquela proposta pela Reitoria, entre outras.

A decisão da assembléia dos funcionários atende um apelo do Juiz relator para que os funcionários suspendessem a greve. Ele alegou que era preciso esperar no máximo dez dias para que a perícia contábil

concluísse a sua análise. De posse dos dados da perícia, o julgamento será realizado. E, tudo indica, com decisão favorável aos funcionários.

A categoria está mobilizada e pode parar outra vez a Universidade se for constatada alguma demissão, punição de qualquer tipo ou mesmo ameaça.

Caso a Justiça do Trabalho fosse julgar as reivindicações dos funcionários agora, a decisão estaria prejudicada pela ausência dos dados da perícia contábil.

A categoria decidiu dar um voto de confiança à DRT, levando em conta as dificuldades na manipulação dos dados fornecidos pela

Reitoria, por um lado. Por outro lado, para mostrar que os funcionários não estão brincando, mas apenas exigindo seus direitos.

Com a suspensão da greve, a categoria dá uma demonstração de firmeza e união de seu movimento e da sua boa vontade em resolver o impasse. Para a AFAPUC os funcionários saem fortalecidos do movimento, uma vez que a greve foi julgada não-abusiva, a Reitoria terá que pagar os dias parados e ainda não poderá demitir nenhum funcionário no prazo de 90 dias.

A assembléia decidiu, também, lançar um manifesto à comunidade universitária apresentando a sua avaliação do movimento.